

Oposição fica dividida

A edição da medida provisória da desindexação da economia provocou uma espécie de disputa dentro da oposição. Em vez de organizar uma ação comum contra a MP, os partidos contrários ao governo se dividiram, passando a agir em blocos.

O líder do PT, Jacques Wagner (BA), criticou a decisão do PDT de se antecipar e apresentar individualmente ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma ação direta de inconstitucionalidade, em vez de aderir a uma ação coletiva da oposição.

“É claro que esse tipo de iniciativa atrapalha o sucesso da proposta. Seria muito melhor que o PDT endossasse uma ação que englobasse todos os partidos de oposição”, lamentou.

Autoria — Wagner lembra que a iniciativa de se tomar providências contra a MP surgiu durante uma reu-

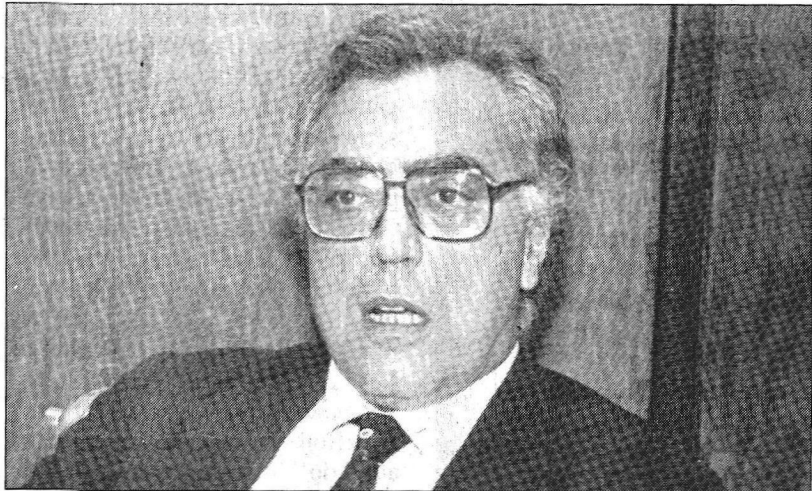
nião da Comissão do Trabalho da Câmara. “Não foi idéia de um só partido”, diz.

Segundo sua assessoria, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), líder na Câmara, disse que não foi comunicado pelo PT de que haveria uma ação coletiva. Também garante que convidou o PT para subscrever sua ação e não foi atendido.

Na verdade, a ação que deveria incluir todos os partidos de oposição acabou tendo o aval apenas de PT e do PC do B. Não participaram PDT, PSB e PV. O PPS, que normalmente integra a oposição, tem acompanhado o governo nas votações.

A polêmica, no entanto, não deverá durar muito, uma vez que as alegações feitas pelos dois partidos para impugnar a MP são praticamente as mesmas. (MM)

Glauco Dettmar



Miro se defende: o PT foi convidado a agir em conjunto, mas recusou